

**Público**

23-04-2019

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 31885**Temática:** Política**Dimensão:** 1222 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/10

Partidos gastam quase cinco milhões de euros nas europeias

Valor é superior em meio milhão ao das últimas eleições para o Parlamento Europeu **Política, 10**

Partidos gastam mais meio milhão de euros com europeias

Feitas as contas aos orçamentos apresentados pelos 17 partidos e coligações que concorrem às europeias, as despesas deverão ascender aos 4,967 milhões de euros – uma média de 292 mil euros por força política

Europeias 2019
Sónia Sapaage

Este ano, os 17 partidos e coligações que se apresentam na corrida às europeias vão gastar mais 500 mil euros do que gastaram os 16 que concorreram em 2014, ano em que a *troika* saiu do país. Desta vez, só o PS tem um orçamento acima de um milhão de euros, quando há cinco anos também a CDU ultrapassava esse montante. Em média, cada partido gasta hoje 292 mil euros, mais 16 mil do que em 2014.

No total, os orçamentos já entregues à Entidade das Contas e dos Financiamentos Partidários, que funciona junto do Tribunal Constitucional, atingem os 4,967 milhões de euros (em 2014 ultrapassavam os 4,4 milhões). Os três partidos/coligações mais gastadores são o PS (1,250 milhões), o PSD (890 mil euros) e a CDU (850 mil euros). No extremo oposto, o dos mais poupados, estão o Movimento Alternativa Socialista e o Partido Unido dos Reformados e Pensionistas (5000 euros), o Partido Nacional Renovador (1800) e o Partido Trabalhista Português (1000 euros).

A grande surpresa neste acto eleitoral é a coligação Bastal, que junta o Chega, o Partido Popular Monárquico e o Partido Pró-Vida, e que se estreia nas eleições com um orçamento idêntico ao do BE e superior aos do Aliança e do CDS-PP.

Ao todo, são 500 mil euros para aplicar em acções de campanha, cartazes, comícios e espectáculos, brindes e custos administrativos e operacionais. A maior fatia, no valor de 190 mil euros, é para comícios. A coligação prevê financiar-se através de angariações de fundos (400 mil euros) e de contribuições dos partidos (100 mil).

A Aliança, outra estreante neste acto eleitoral, fez um orçamento de 350 mil euros no qual assume que espera receber 350 mil euros de subvenção estatal, um valor próximo do que o Bloco de Esquerda colocou na mesma rubrica em 2014 (333 mil euros), altura em que elegeu uma eurodeputada: Marisa Matias. Este



Gastos dos partidos nas europeias

Comparação dos orçamentos nos anos de 2014 e de 2019

	2014	2019
PS	1.140.000	1.250.000
PSD	855.000	890.000
CDU	1.150.000	850.000
Bastal		500.000
PPV	16.000	
PPM	399.480	
Aliança		350.000
Bloco de Esquerda	338.165,95	576.201
CDS-PP		312.000
PDR		62.500
PAN	11.500	78.410,63
Nós, Cidadãos!		30.000
Iniciativa Liberal		28.000
PCTP/MRPP	60.000	16.000
Livre	20.000	11.650
PURP		5000
MAS	14.300	5000
PNR	2500	1800
PTP	17.000	1000
POUS		2200
PDA	314.705	
MPT	60.000	
PND	20.000	
Total	4.420.850,95	4.967.561,63

Fonte: Entidade das Contas e Financiamentos Políticos

ano, os bloquistas aumentam as despesas e receitas em praticamente 200 mil euros.

PSD e CDS-PP apresentam-se, este ano, separados, o que aumenta substancialmente os gastos de ambos os partidos. Enquanto, em 2014, a coligação Aliança Portugal avançou para a Entidade das Contas com um orçamento de 855 mil euros, desta vez o PSD sozinho espera gastar 890 mil e o CDS-PP 312 mil euros.

Nas eleições de 26 de Maio há quatro partidos e uma coligação que não

foram a votos em 2014: o Nós, Cidadãos!, o Iniciativa Liberal, o PDR, a Aliança e a coligação Bastal. Por seu turno, há quatro partidos que há cinco anos foram a votos e que desta vez não se apresentam: o POUS, o PDA, o MPT e o PND. Destes, o único que conseguiu eleger eurodeputados foi o MPT. Em 2014, numa lista liderada pelo ex-bastanário da Ordem dos Advogados Marinho e Pinto, o MPT obteve dois mandatos. Um deles viria a ser assumido por Marinho e Pinto (que entretanto se tornou eurodeputado independente e fundou o PDR, pelo qual concorre agora) e o outro por José Inácio Faria (que desta vez integra, como independente, as listas do Nós, Cidadãos!).

O PAN e o PS reforçam o seu orçamento, subindo-o de 11.500 euros para mais de 78 mil euros, no primeiro caso, e de 1,140 para 1,250 milhões de euros. O Livre e o PCTP/MRPP prevêem menos despesas do que em 2014, passando de 20 mil euros para 11.650 e de 60 mil para 20 mil, respectivamente.

Os três partidos/coligações com mais despesas são o PS (1,250 milhões de euros), o PSD (890 mil) e a CDU (850 mil). O PTP é o que tem menos gastos previstos (1000 euros)

PÚBLICO

sonia.sapaage@publico.pt